

DIARIO DE NOTICIAS

Secretario da Redacção e Editor—J. Silva Coelho

Redactor principal—Cyriaco de Brito Nobrega

Propriedade da Empresa do Diario de Noticias

ANO 45° - No. 14.094

ANUNCIOS

Preços convenienciosos.—Não se devolvem os autografo, sejam ou não publicados.
Redacção, Administração e Officinas de Impressão e Litografia
RUA DA ALFANDEGA N.º 8

Quarta-feira, 23 de Março de 1921

ASSINATURAS

Funchal:—Mês, 1450 Centavos. Fora da área da cidade, trimestre 1850, pagos adiantadamente.
Estrangeiro:—Acresce o porte do Correio.

AVULSO—10 CENT.

Telefone No. 32

TREVAS

Pode o sol ter um brilho daquelles que mais ondas de esplendor dispersam no espaço das 12 horas, que vão do nascer ao pôr-se do astro-rei, num dia destes bem próximo do equinócio da primavera.

Pode a lua avançar naquella seu caminho do céu, desde que o sol se perdeu no occidente até que volte a despontar na linha dos nascentes majestosos e dourados.

Precisamente, hoje será o plenilúnio. A lua é cheia ás 20 horas e 19 minutos. Cala-se, porém, o firmamento. Os astros da luz nada significam.

Hoje é dia de Trevas.
Dillo a Liturgia Cristã, numa voz de suavidade que, em comemoração anual, infiltra a alma crente e a enche de amor pelos mistérios da Ressurreição e da Redenção.

Esta prática litúrgica funda-se nos Evangelistas, quando proclamam que «era então quasi a hora sexta: e toda a terra se cobriu de trevas até á hora nona; e escureceu o sol».

E perto da hora nona, (três horas da tarde), Jesus crucificado «abaixando a cabeça, rendeu o espirito».

Já não são precisas as trevas da natureza! Já não é preciso ir contra a observação astronómica de cada dia, segundo a qual, em período de lua cheia, não é natural o eclipse do sol; é mesmo absurdo. Teria de admitir-se um eclipse provocado pela anteposição dum planeta, que não fosse a lua; teria de admitir-se que se tivessem passado como que fenómenos de polarização da luz do sol, de modo que seus raios, dotados de propriedades novas, sofressem desvios, absorções ou o quer que fosse; teria de admitir-se que a atmosfera se tornou opaca, da suma densidade que houvera ganhado durante o intervalo que foi dum hora sexta a uma hora nona.

Mas quem vai aventurar-se em milhares de hipóteses, se, por mais engenhosas que sejam, resultam inúteis?

O descrente diz: não houve nada disso; mistificam-nos.

O cristão, porém, crê em Deus e em Jesus Cristo, e vê acima da natureza e sobrenatural; acima da sciencia humana alguma coisa que esta não pode atingir, nem compreender, nem explicar.

O cristão não renega a sciencia, envolve-se nela e engrandece-se com ela.

E, a propósito desta quarta-feira de Trevas, citaremos o que A. de Lapparent, membro da Academia de Sciencias de Paris, disse, dum maneira geral: «se a verdade religiosa fosse susceptível dum demonstração puramente racional, há muito tempo o accordo nestas materias deveria de estar realizado, entre os homens civilizados, como o está áocra dos teoremas de álgebra e de geometria. Deixaria de ter merecimento o possuir a fé; esta, longe de ser um pehor das almas de boa vontade, tornava-se uma obrigação indissolúvel e impunha-se a todos aquelles, cujo espirito estivesse isento dum vicio de conformação».

Não valem hipóteses, portanto, nem a gregos nem a troianos.

Nem importam muito as trevas da natureza, diante das da tristeza, do luto, da dor, da tragedia, do significado ingentissimo dum Consumatum est, que não terá igual, ao menos, antes que se acabe a vida no mundo, ou ant. que se acabe a vida do mundo.

Há dois dias era o 21 de março. Ida de da lua: 12 dias. Não era lua cheia, ainda. Esperámo-la. E' hoje. O nosso satélite está no seu 14.º dia. O primeiro domingo depois deste dia será o da Páscoa cristã.

Assim está determinado.
A morte de Jesus Cristo deu-se pelos dias em que os judeus celebravam a sua Páscoa, festa que o povo hebraico celebra desde a sua saída do Egipto.

Telegrafia sem fios na Madeira
O sr. David Pires, que viera a esta ilha para a montagem da estação da telegrafia sem fios e que seguirá daqui para os Açores, afim de ligar a telegrafia com o continente da Republica, esteve de passagem a bordo do vapor «Funchal» para se apresentar ao concurso de 1.º official dos correios e telegrafos.

Vida comercial
Nova sociedade
Por escritura lavrada nas notas do notario sr. Dr. Pedro Gois Pita, os srs. Joaquim Figueira, Eustaquio A. Fernandes e Cesar C. Figueira constituíram-se em sociedade sob a firma de Joaquim Figueira & C., continuando a explorar o ramo de negocio de atacado a que se dedicava a firma individual do primeiro daquelles srs., na sua sede ao Largo dos Varadouros.

Agradecendo a comunicação, desejamos á nova sociedade muitas prosperidades.

Madeirenses para o Brazil
No vapor «Portos», dos Transportes Maritimos do Estado, que deve chegar hoje ao nosso porto, seguem para os Estados Unidos do Brazil, cerca de 200 madeirenses.

FITAS...

Uma velhinha, bastante velhinha, muito nossa conhecida, que nos amou em criança e que alguns bons conselhos nos dá, mandou-nos ha dias chamar, para perguntar-nos, com a voz frangente de comoção, se já sabiamos, se tínhamos lido nos jornais que iam este ano sair as procissões da Semana Santa. Dissemo-lhe que sim, mal compreendendo a razão daquella entusiasmo tão communicativo, tão profundo e tão sincero.

A velhinha, a santa mulher, tremula, armando-lhe o peito, onde já a custo se agasalhava um coração doente, chegou-nos para si, sentou-nos a seu lado, confundiu as nossas mãos com as suas mãos magrinhas, e começou a dizer-nos, devagar, silenciosamente, como se nos confessasse, se nos revelasse o maior segredo da sua vida: «Não faça caso, são tolices, crânicos de velha, são misterios talvez da minha idade que o meu amigo não entende, não pôde desvendar ainda. Mas, ouça-me um pouco. Foi para isto que o chamei, para ter a paciencia de ouvir-me, para desabafar junto de si. Encoraje-se, pois».

«Quando um dia as procissões, no Funchal, deixaram de sair, eu perguntei a mim mesma, aterrorizada, ferida quasi de morte na minha fé, nas crenças com que fui embalada, porque estranho motivo um tal facto se dá? E como não encontrasse dentro de mim qualquer razão que me satisfizesse, comecei a andar de porta em porta, a correr caminhos, na ansia de inquirir, de indagar, de saber ao certo alguma coisa. Mas, nada, meu amigo, nunca nada me disseram, que calasse no meu pobre espirito como um motivo justo, razoavel, ao menos».

«Sabe bem, quanto eu sou religiosa. A minha religião, a minha divindade, o meu idolo, o meu Deus, está no culto fervoroso que tenho pelo Passado. E não sinto que, por mais que se avance, por mais que do Passado nos distanciem, não possa haver sempre um forte traço de união a ligar-nos, a prender-nos de alguma maneira ás suas fôrças e robustas raizes».

«As procissões! Que bonitas que elas eram e que lindas que elas vão agora ser! Mas, desculpe! Que maçada que lhe estou dando! Eu leio nos seus olhos que nada compreende desta minha alegria! Eu sei bem que há pessoas que não creem em outra alguma. Mas, que quer, eu respeito-as tanto como as que são iluminadas pela fé. O meu amigo talvez seja um descrente, advinhou o mesmo que o é, mas é um bom. Quem não tem fé nenhuma também o pôde ser, e bastante. Fé nenhuma, não digo bem, porque quem a não possui sempre acalenta a fé de não a ter! Respeite por isso este meu entusiasmo e perdoe-me!».

As ultimas palavras da boa velhinha perderam-se, como uma prece, nos seus lábios, de tão cançada que estava.

Beijamos-lhe comovidamente as mãos e assign nos apartamos da sua figura simbolica que á nossa imaginação ficou inapagavel.

Agora, o leitor curioso, perguntará:—Mas quem era a velhinha? Pois não advinhou?

Era a Tradição!
Dailho.

Tenente Machado Toledo

Este velho republicano, que há tempos esteve de passagem nesta cidade onde lhe foi oferecida uma festa no «Monte Palace Hotel», foi nomeado secretario do sr. presidente do ministerio, dr. Bernardino Machado.

Operação

O sr. dr. Lucio Tolentino da Costa fez, na sala das Operações da Associação de Socorros Mutuos «4 de Setembro de 1892», a operação de extracção do olho direito, a José de Abreu Macedo, da freguesia da Ribeira Brava, assistindo a ella os medicos-cirurgiões srs. drs. Teixeira de Aguiar e Moraes.

Portugal e França

O nosso consulado em Bordeus forneceu ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros a seguinte informação:

VINHOS—Os do país tem baixado o preço de 5 francos por semana, encontrando-se, com facilidade, na propriedade, vinhos tintos de 11 a 12 francos, de 45 a 50 francos o hectolitro. Os vinhos portugueses tintos, poder-se-hão local de 55 a 60 francos cada hectolitro, despatchados.

Procissões da Semana Santa

Realizam-se na Sé, nesta Semana Santa, as tradicionais procissões do Entero e da Ressurreição que costumam atrair grande concorrência a esta cidade.

A procissão do Entero terá lugar na sexta-feira, ao meio dia, percorrendo o seguinte itinerario: Ruas de João Távora, Dr. Vieira, S. Francisco e Avenida Oeste.

A da Ressurreição, sairá no domingo, pelas 9 horas da manhã, seguindo pela Avenida Oeste, Ruas de S. Francisco, do Dr. Vieira, dos Ferreiros e Aljube.

Só serão admitidos na procissão Anjos, quando se apresentem convenientemente vestidos.

NO DOMINIO DOS ARES

O 'RAID' LISBOA-MADEIRA

foi ontem levado a efeito, com o mais brilhante exito, em sete e meia horas, por um hidro-avião

tripulado pelos distintos aviadores portugueses srs. capitão-tenente Sacadura, capitão de mar e guerra Gago Coutinho e tenente Ortins Betencourt, tendo como mecanico o sr. Roger Soubiran

Mal nos parecia a nós que ontem teriamos o supremo prazer de receber nesta cidade a visita de três aviadores portugueses, os primeiros que conseguiram realizar o raid Lisboa-Madeira, constituindo este facto um successo de tal magnitude, de tão elevado alcance, de tal significação scientifica que ecoará em todo o mundo civilizado, levando a toda a parte o nome de Portugal, e a confirmação brilhantissima das honrosas tradições de espirito aventureiro e ousado de portugueses.

O Funchal está em festa. Tem entre si os lidimos representantes de toda a galhardia e de toda a heroicidade luzitanas.

A Madeira regista este acontecimento nos anais da sua historia como um dos que mais ventura e honra lhes trouxeram.

A Madeira exulta de alegria, de entusiasmo e de patriotismo e esquece por momentos as suas horas de amargura e de cruéis decepções.

Já não pode d'ora ávante considerar-se totalmente abandonada da metropole desde que se sabe que dentro de poucas horas corações de portugueses, no continente da Republica, podem sentir as pulsações dos não menos portugueses

que aqui nasceram e que aqui residem trabalhando de sol a sol pelo progresso e pelo bem estar da sua terra natal.

Falhou o primeiro raid e não podia deixar de falhar, porque tratava-se apenas dum tentativa arrojada, visto não contar com os diversos elementos indispensaveis para o seu bom exito.

A viagem de ontem não foi uma viagem de arrojo, mas sim de coragem consciente, obedecendo a todas as exigencias tecnicas, em que nada faltou para que se convertesse numa realidade brilhante a chegada do avião á Madeira.

Temos a certeza absoluta de que interpretamos o sentir da população madeirense, enviando as nossas mais entusiasticas e admirativas saudações aos nossos illustres hospedes e fazemos os melhores votos por que o raid de ontem seja o inicio dum nova era de prosperidade e grandeza para Portugal, estreitando e fomentando cada vez mais as relações da metropole com as ilhas adjacentes e o nosso imperio colonial.

E para os denodados aviadores mais uma vez vão todos os nossos protestos de simpatia e admiração, assim como as nossas mais efusivas saudações.

A noticia da partida do hidro avião de Lisboa e a sua chegada ao Funchal

Ontem, cerca das 2 horas da tarde, o sr. Capitão do porto recebeu o seguinte telegrama que immediatamente teve a gentileza de nos comunicar:

LISBOA, 22, ás 12,40 t.

Seguiu ás 10 horas e 30 minutos hidro-avião. Tempo: provavel trajeto até Funchal 9 horas. Peço comunicar urgencia qualquer noticia majoria general da armada.

Aviador.

Esta noticia, affixada no nosso placard, espalhou-se rapidamente por toda a cidade, despertando grande entusiasmo na população que, tendo já sofrido uma desilusão quando da tentativa dos aviadores Brito Paes e Sarmento Beires, mais uma vez tinha a promessa e com ella a grata esperança de ver, finalmente, pela primeira vez, aviadores portugueses singrarem pelos ares da Madeira.

E o caso passou logo a ser o assunto do dia, começando a andar toda a gente de nariz no ar, mas desta vez dirigido as suas vistas para os lados do mar, visto que se tratava dum hidro-avião e não dum aeroplano como quando da frustrada tentativa dos aviadores Paes e Beires.

Toda a gente esperava que o hidroplano só chegasse ao Funchal ao cair da noite, a aviar pelo tempo em que, segundo o telegrama acima, devia ser feita a viagem, mas, com geral contentamento, o aparelho surgiu das bandas do Garajau, em direcção ao Funchal, pouco depois das 4 horas.

Este facto chamou logo a atenção de milhares de pessoas que assemaram ás janelas de suas casas, nos pontos mais elevadas da cidade, ao cair e imediações, ouvindo-lhes ainda a acreditar que uma maquina voadora tivesse transporto o oceano e chegado ao porto do Funchal.

Num vôo sempre firme, elegante e donairoso, dando a impressão dum verdadeira ave que transponha os ares, o hidro-avião adeantou-se e, ao chegar em frente do Lazareto, cessou o ruido estrepitante e característico do motor, começando logo o aparelho a descer e vindo pousar suave e serenamente nas aguas da baía do Funchal.

Momento unico de geral estupefacção e de indizível contentamento.

Saudado pelo vapor «San Miguel», o aparelho foi immediatamente cercado por grande numero de lanchas e canoas conduzindo numerosas pessoas, e entre as quais se contava uma lancha a gasolina em que se dirigiram ao encontro dos aviadores os srs. governador civil, oo-

No Palácio de S. Lourenço. Novas e entuasticas saudações aos aviadores

Os viajantes, depois dum ausencia de alguns minutos, reapareceram no salão nobre, rodeados pelas autoridades civis e militares, sendo avros dum nutrida salva de palmas, que durou alguns minutos.

Fazendo-se silencio, o sr. governador civil, usando da palavra, saudou os recém-chegados, em seu nome e no do povo madeirense, salientando que o raid que acabava de realizar-se era o inicio de grandes resultados economicos, de progresso e grandeza para o nosso país e em especial para a Madeira.

Fala em seguida o sr. Capitão do porto, que, depois de ter saudado com grande entusiasmo os seus illustres camaradas disse que, logo que recebeu o telegrama da partida do hidro-avião, pensou que viria a comandá-lo o sr. camarada Sacadura, pois reconhece nelle todas as qualidades necessarias para garantir o bom exito do raid.

As palavras de s. ex., enaltecendo o facto de que se trata, foram cobertas por colorosos aplausos.

O sr. secretario geral, dr. Costa Rodrigues, invocando a sua qualidade de português, disse que se sentia profundamente orgulhado pelo acto heroico dos illustres aviadores. O seu coração palpitava de mais ardente entusiasmo, com o dos madeirenses, se bem que não era filho desta linda terra, mas sabia que o grande successo que se festejava devia ter sido para o povo madeirense o mais grato possivel.

O sr. comandante militar, em nome da guarnição da Madeira, saudou igualmente os aviadores, levantando-lhes tres vivas, que foram calorosamente correspondidos.

O sr. capitão-tenente Sacadura, adeantando-se, começou por dizer que sentia não ter dotes oratorios para que em frase colorida e imaginosa pudesse exprimir quanto sentia e os seus companheiros pelas manifestações carinhosas que lhes tinham sido dispensadas pelo povo madeirense.

Mas podia afirmar que jámais lhes esqueceriam as impressões de agrado e de entusiasmo que tinham recebido á sua chegada ao porto do Funchal.

Retirando-se os aviadores para o gabinete do sr. governador civil, onde o sr. capitão tenente Sacadura foi redigir um telegrama para Lisboa dando conta do resultado da viagem, ali compareceram varios representantes da imprensa, aos quais os nossos distintos hospedes presteram, o mais amavelmente possivel, breves informações sobre a sua esplendida viagem.

A pedido do sr. governador civil, os

Vida Mundana

Anniversarios
Fazem hoje anos as sr.ªs:
D. Maria Antonia de Moura Coutinho.
D. Cora D'Almeida Soares.

Chegadas
No vapor San Miguel chegaram ontem de Lisboa as sr.ªs: D. Henriqueta de Sousa e D. Palmira de Sousa e o sr. Eduardo Paqueta e esposa, João T. Barros, Antonio Justino Henriques de Freitas e Jorge Perestrelo e sua esposa sr.ª D. Hermínia Machado Perestrelo.

Delivrance
Deu á luz uma criança do sexo feminino a esposa do sr. Manuel João Correia, comerciante estabelecido em Lourenço Marques.

aviadores assomaram á varanda que deita para o pateo interior do Palacio e de ali o sr. capitão-tenente Sacadura, agra decendo as manifestações que acabavam de ser feitas a ele e aos seus camaradas, ergueu um viva ao povo da Madeira, que foi entusiasticamente correspondido.

E' oferecida aos aviadores uma taça de champagne. Os brindes

Em seguida s. ex.ª e demais pessoas presentes foram convidados a ingressar numa sala contigua, onde foi servida uma taça de champagne.
O primeiro brinde foi erguido pelo sr. governador civil, dr. Rodrigues dos Santos, que saudou mais uma vez os insignes aviadores, aludindo por essa occasião á coincidência de se acharem presentes os mesmos dois homens (os sr.ªs. Sacadura e Coutinho) que ha anos encontrára nos sertões d'África, com destinos diferentes, mas entáo, como agora, servindo os altos interesses da sua Patria.

Os sr.ªs. comandante militar, coronel João Maria Ferraz, brindou os aviadores exaltando o seu magnifico feito.

O sr. capitão do porto, capitão de fragata Vital Gomes, pôs em relevo, com grande calor e eloquencia, o mérito dos seus camaradas cujo empreendimento tanto lustro dava á sciencia aeronautica e á marinha portugueza, e que deram uma prova evidente de que mantinham as honrosas tradições da nossa marinha de guerra. Aludindo ao papel preeminente dos nossos navegadores, cuja coragem e bravura tinham assombrado o mundo, salientou a circumstancia de ser o porto do Funchal, cuja capitania está a seu cargo, o primeiro a que tinha chegado um avião tripulado por camaradas seus.

Tinha nisso grande orgulho porque, além de português de coração, é filho da Madeira.

Os sr.ªs. Sacadura, Coutinho e Betencourt agradeceram todos os brindes.
Por fim o redactor principal deste diario, que era o mais velho dos jornalistas presentes, usando da palavra a pedido dos seus colegas, disse que já havia tido a suprema ventura e honra de dar aos aviadores as boas vindas, em nome do Diario de Noticias, mas que agora levantava a sua taça em nome da imprensa funchalense para saudar mais uma vez s. ex.ª, fazendo notar que o seu raiz, coroado de tão brilhante exito, fóra o desmentido mais eloquente e mais completo á descrença do estrangeiro, que, aludindo ao fracasso da primeira tentativa feita pelos aviadores Paes e B-ires, formara o juizo de que a travessia aérea Lisboa-Madeira não podia ser realizada por portugueses.

Terminou por fazer ardentes votos para que os distintos aviadores, no prosseguimento dos seus trabalhos, seguissem numa serie de triumphos, para honra e gloria da marinha portugueza e do nome de Portugal.

O sr. capitão tenente Sacadura usou novamente da palavra, pondo em relevo o arrojo e merecimento dos aviadores Paes e Beires, pedindo que os circunstantes o acompanhassem num brinde em sua honra.

A nossa entrevista com os aviadores. Interessantes pormenores. De Lisboa á Madeira em 7 horas e meia

Na occasião em que nos achamos no gabinete do sr. governador civil e enquanto o sr. capitão-tenente Sacadura regia o seu telegrama para Lisboa, a que acima nos referimos, tivemos occasião de ser amavelmente informados pelo sr. tenente Ortins Betencourt dos pormenores do raid, que abaixo damos.
O hidro avião, que é do tipo inglês F.3, tendo o numero 418 S 606, descolou do Bom Sucesso, pelas 10,20, (hora de Lisboa) com um tempo sereno, procurando desde logo o rumo da Madeira nãna linha tanto quanto possível recta e que conseguiu manter até o seu ponto de destino, gastando, portanto, no percurso 7 horas e meia.

Estando munido de aparelho transmissor de telegrafia sem fios (o aparelho receptor não veio para o avião ficar mais leve) e dos competentes apetrechos e instrumentos nauticos, o official de navegação fazia frequentemente as devidas correções, pelo processo usado nos navios de vela, por causa dos desvios a que as correntes atmosféricas podiam dar origem.
Desto modo se fez a viagem, sem novidade, sem nenhum incidente por minha parte, trazendo o aparelho, que tem dois motores com a força de 350 cavalos cada um, uma velocidade de

70 milhas ou sejam 136 quilómetros por hora.
A breve trecho foi avistado o vapor «Funchal», facto este que confirmava a justeza das observações, ainda mais corroboradas por outros cinco vapores que foram successivamente avistados e sobre os quais o hidro-avião passou, entre eles o «Avon», da Mala Rer' Inglesa, que esteve ante-ontem no Funchal e o vapor «Porto» que vinha com rumo a esta ilha, onde é esperado hoje.
O vôo fez-se navegando sempre o mais baixo possível e numa altitude não superior a 200 metros.

Cerca das 8 e meia, tiveram os viajantes o prazer de avistar a ilha do Porto Santo.
Estava, portanto, quasi ganha a partida.
Pouco depois, ao alcançarem aquela ilha, sobre cuja vila alvorçada passaram, foi avistada a Madeira que atingiram em meia hora.

Notas varias. O hidro-avião volta para Lisboa. Vôo sobre o Funchal

O hidroplano vai aguardar no Funchal a chegada do «destroyer» «Guardiana» que vem trazer-lhe a gasolina e o óleo.

Daqui volta para Lisboa, ignorando-se ainda o dia da sua partida, que só será determinado depois da chegada daquelle navio de guerra.

Os aviadores ficaram hospedados no Palacio de S. Lourenço.

Perguntámos ao sr. capitão-tenente Sacadura se tencionava realizar algum vôo sobre o Funchal, respondendo-nos s. ex.ª que o aparelho, por ser muito pesado, pois como veio de Lisboa pesa seis toneladas, não se presta para fazer evoluções com a facilidade com que são feitas por aparelhos doutro sistema.

Non entanto, á saída para Lisboa dará umas voltas sobre a baía.

O sr. capitão-tenente Sacadura declarou aos representantes da imprensa que estaria hoje ao seu dispor, no Palacio de S. Lourenço, assim de lhes prestar todos os esclarecimentos que precisassem sobre a viagem.

Aos aviadores foi oferecido um jantar no «Reids Palace Hotel».

Accedendo ao nosso convite, os distintos aviadores prometeram honrar esta redacção com a sua visita.

Aumento das taxas

Eoi assinado um decreto aumentando as taxas de franquia, encomendas postais e transferencia de fundos pelo correio e cuja expedição seja feita pelas nossas possessões.

Noticias de finanças

O Conselho Superior de Finanças tem ultimamente negado o visto a vários decretos de promoções de funcionarios do ministerio dos negocios estrangeiros. Parece que o sr. dr. Domingos Pereira vai levar o assunto a conselho de ministros.

Agradecimento

João Joaquim de Freitas, morador á freguesia de Gaula, concelho de Santa Cruz, vem publicamente manifestar-se muito grato á «Delegação do Banco de Seguros», no Funchal, pelo rápido pagamento de Esc. 600\$00 dos prejuizos no sinistro de incendio no seu predio ao sio de Aldonça, seguro neste Banco.

Gaula 10 de março de 1921.

A rogo de Maria de Sá Freitas, casada, moradora no sitio da Aldonça, da freguesia de Gaula, na qualidade de bastante procuradora de seu marido João Joaquim de Freitas, suzente na America, Manoel de Sá.

(Seguem-se as testemunhas e o reconhecimento).

POLICIA CIVICA DO FUNCHAL

Den ontem parte de doente o guarda n.º 13.

—Q guarda civico n.º 53 pediu 30 dias de licença, para tratar da sua saúde.

Pavilhão Paris

Em todos os dias desta semana, ás 7 e meia horas, antigas, a Empresa desta casa de espectáculos deliciará o publico com a emocionante película—Vida completa de N. S. Jesus Cristo—em que o espectador vê prepassar no écran a vida completa do fundador do Cristianismo.

É um film colorido, que deve agradar ao nosso publico, intercalando-se ainda as sessões com outras fitas animatógraficas, de lindo e suggestivo efeito.

Por este motivo a concorrência ao Paris deve ser numerosa.

CARTA

O sr. Teodosio Henrique de Vasconcelos, empregado da casa Mallouk Corporation, á Rua do Comercio, n.º 147, recebeu e tem em seu poder uma carta contendo algum dinheiro, endereçada a Teodora Borges de Freitas, que a entregue a quem declarar e provar pertencer-lhe.

HOSPITAL CIVIL

Faleceu ontem de manhã nesta casa de caridade, vítima do mal de Bright, João Vieira, trabalhador, de 12 anos, natural da freguesia dos Canhas, que ali se achava em tratamento.

Transportes Maritimos do Estado

O ex-ministro da marinha, capitão de fragata sr. Judice Biker vai prestar serviço nos Transportes Maritimos do Estado.

Tribunal de Defesa Social

Os respectivos juizes pedem garantias de ordem economica e defesa individual

Os juizes do Tribunal de Defesa Social entregaram ao sr. presidente do ministerio a seguinte representação:

Ex.ª Sr. Presidente do Ministerio.—Os juizes do Tribunal de Defesa Social tem a subida honra de depór nas mãos de V. Ex.ª a seguinte exposição de garantias que solicitam do governo e do Congresso da Republica:

1.ª—Em caso de atentado contra qualquer membro do Tribunal de Defesa Social, o Estado obrigar-se-á: a) A pagar todas as despesas feitas com o tratamento das lesões recebidas por virtude desse atentado; b) A pagar á vítima uma indemnização em dinheiro fixada em harmonia com a gravidade dos ferimentos recebidos; c) A pagar á vítima uma pensão anual calculada em harmonia com os seus vencimentos anuais, se das lesões resultarem incapacidade permanente ou privação de qualquer organo essencial á vida; d) A pagar á familia da vítima, se da aggressão resultou morte, uma pensão anual igual aos seus vencimentos anuais.

2.ª—Ao Tribunal de Defesa Social será concedido um automovel para serviço official dos juizes.

3.ª—A cada um dos membros do mesmo Tribunal será concedido um telefone.

4.ª—Se o tribunal for extinto ou modificada a sua organização, os seus vogais adjuntos ingressarão na magistratura do ministerio publico, com a categoria de delegados de 1.ª classe, sendo colocados na comarca de Lisboa.

5.ª—As subvencões do presidente e dos vogais adjuntos do referido tribunal serão respectivamente fixadas em esc.ª.

6.ª—Ao vogal adjunto bacharel Luiz Antonio Ferreira de Sousa, vítima do atentado de 12 do corrente, de que resultou uma perfuração da mão esquerda, com fractura de alguns ossos e uma importante lesão da orelha esquerda, será concedida, a titulo de indemnização, pelos prejuizos materiais soffridos, a importância de esc.ª.

7.ª—O tribunal desloca-se-á, sempre que as circumstancias o aconselharem, á fim de julgar os autores de atentados dinamitistas na sede da comarca em cuja area seja praticado o crime.

8.ª—O commissario da policia civica e as directores da policia de investigação criminal e de segurança do Estado porão ao serviço dos membros deste tribunal os agentes necessarios para a sua segurança pessoal.

(aa) Joaquim Crisostomo da Silveira Junior, Luiz Antonio Ferreira de Sousa, e Raul Antonio de Barbosa Viana.

Segundo consta o chefe do governo vai submeter o assunto ao proximo conselho de ministros, parecendo que logo que reabra o parlamento apresentará uma proposta de lei de protecção aos magistrados que constituem o referido tribunal.

NOTICIAS RELIGIOSAS

Torá logar na proxima segunda-feira, pelas 10 horas da manhã, a festa em honra do Glorioso S. José, na igreja paroquial de S. Roque, sendo feita com grande empenho. Ao evangelho subirá a tribuna sagrada o rev.ª padre Alfredo Firmão dos Santos digno vigário da freguesia que proferirá a oração alusiva á solemnidade.

A musica do côro será a grande instrumental.

Pelas 4 horas da tarde sairá a respectiva procissão, em que tomarão parte varias confrarias da paróquia e, que percorrerá o itinerario do costume.

Após o recolhimento do préstito religioso haverá sermão pelo rev.ª padre José Bibiano da Paixão.

No arraijal, que será vistosamente ornado, tocará a excelente «Banda dos Artistas Funchalenses», até ás 7 horas da tarde.

Esta festividade é feita a expensas dum grupo de mordomos e mordomas de vários sitios daquela freguesia, que este ano, pela vez primeira, conseguiram levar a efeito esta devoção religiosa e que não se poupam para dar a esta festa todo o brilho possível.

Subscrição para o monumento ao Conde Canavial e Crèche-Lactario Funchalense

Transporte..... 5.150\$50
Blandy Brothers & C.ª (lact.) 1.000\$00
J. E. Blandy..... (lactario) 200\$00
H. Hinton..... 250\$00
Antonio Vieira de Castro..... 100\$00
«Madeira Wines»..... 100\$00
Alvaro S.Á Gomes..... 100\$00
Bardwí Bros..... 200\$00

Soma..... 7.100\$50

Chapelaria Camões

Acaba de receber um completo sortido de chapéus de feltro, veludo e de carteira, cocos, etc.

Recebeu tambem grande variedade de chapéus de palha, rafia e palma, o que ha de mais «chic» para senhoras e crianças.

JOSÉ GREGORIO SPINOLA (215)

CORREIOS E TELEGRAFOS

Concurso para 1.ª officiaes

O sr. José Mendes Freire Junior, chefe da Estação electro-técnica do Funchal, seguiu para Lisboa, á fim de ir ao concurso de 1.ª officiaes, ficando a exercer o seu cargo o 2.ª official sr. Faria.

Desastres no trabalho

O trabalhador Francisco Antonio, do sitio do Pico do Cardo, freguesia de Santo Antonio, quando, ontem, subia uma esxada de mão, carregando uma pedra, partiu-se esta, ferindo extremamente magoado.

O trabalhador João Correia, morador á Quinta dos Reis, freguesia do Monte, caiu, no momento em que levantava uma pedra, na «Quinta da Paz», magoando-se nas costas.

CARTA

Sr. Director do «Diario de Noticias».
Cá estão as ultimas, fresquinhas, saltaudo, a confirmar as informações dadas. Num art.º, o 8.º, criam-se depósitos para arrecadação obrigatoria de toda a aguardente.

Obrigatoria é igualmente a entrada dos fabricantes para a cooperativa e a quem recusar será retirada a facilidade de laborar. (art.º 9.º e 8.º).

É uma fortuna, apregoa a Comissão, esta sociedade por quotas: mas arreceia-se que haja tolos que a não queiram. Já é ter pouca fé em si!

Só por guias, art.º 11.º e 12.º, pode ser vendida a aguardente, as quais terão assinaaturas varias e anotação da quantidade de aguardente em poder de cada comprador, para que nenhum fique possuindo mais de 100 litros.

Está-se a vér. O pobre vendeiro passa a vida á porta dos depósitos, paga quinquilactas as despesas de carretos e talvez tenha até de dar gorjeta para ser servido.

E tem que chuchar no dedo com respeito a lucros das subidas de preço, que for fabricando a Comissão. Esses, reservados os para si e gradua a venda dos seus stocks para que não cheguem muito ao fim, com prejuizos claros e manifestos dos depósitos afastados do concelho do Funchal e vizinhanças, que só vendem tarde, mal e a más horas, se venderem!

O art.º 13 manda manifestar, até um de abril proximo, nas repartições de fiança toda a existencia de aguardente, que exceder um hectolitro por detentor.

A sua venda ter-se-ha que fazer, porém, por interferencia dos depósitos, ou guias em duplicado e declarações reconhecidas ou autenticadas por autoridade ou commerciante, nunca sendo permitido ao comprador ter em seu poder mais de 100 litros. (Art.º 14 e 8.º).

O transgressor tem que se haver com a penalidade do décuplo dos impostos, a que acresce, caso seja fabricante, a multa de 20 contos e o encerramento da fabrica (art.º 11 e 13).

Aqui é que vai o grande papel da Comissão contra o alcoolismo:—vence os poncos para não haver bebedeiras, aos muitos!

Chega-se ao art.º 15.º e a Comissão proibe descaradamente a transferencia de canas e aguardente da zona norte para a zona sul.

O fim é evidente.
Impossibilitada a cana de ser transformada em açúcar e restringido o fabrico de aguardente ao consumo local, onde existe vinho barato em abundancia, ter-se-ia o arrancamento immediato de mais de oito decimos da cultura.

As fabricas da região fechavam mesmo, e a agricultura sucumbia mediante o desarrajo economico agricola que tal facto lhes acarretava.

Mas no sul alargava-se o fabrico para completar a totalidade do rateio. Far-se-ia menos açúcar, mas ficava a ilha e a Comissão garantidas em aguardente.

E não havia de todo este grandioso trabalho andar em segredo!

Vem depois o mel, cujo fabrico deve ser elevado a 15 toneladas e paga o imposto de 30 reis em quilo.

Com o preço gráo que lhe fazem, pouco vai para usos alimenticios e, sem fiscalização, é uma mina para adubar vinhos.

Não se esqueceram até de meter o seu belhinho sobre coisas da viticultura.

Pelo art.º 24.º engendram na Comissão de Viticultura mais um vogal por concelho, delegado da Associação dos Distilladores de Aguardente, o qual intervém nos manifestos e mete o nariz nos lagares, adegas e armazens.

E viticultor, que reponte, ou não é admitido a manifesto ou tendo-o já feito é dele excluído.

Na direcção dos depósitos fica tambem uma escurituração referente a todos os manifestantes (art.º 24.º e 85.º).

A fiscalização geral e especial, comedia a entidades de quadros, é alargada no distrito a todas as autoridades administrativas, policiaes e seus agentes, para a apreensão de todos os produtos obtidos na cana sacarina, que julguem em descaminho de direitos.

Al fiscal, que verificar o começo e fim da laboração de cada fabrica, bem como quaisquer paragens, serão pagos pelo fabricante 50 centavos por kilometro de caminho, a partir da sede do conselho, e 20\$00 de emolumentos, por cada vez.

Nada que marque garantias pelo depósito das aguardentes. Decretada a obrigação, um tal do empregado seria de sobra para tal efeito!

Valia bem um segredo. Valia mesmo dois!

Tanto trabalho, feito em completo sigilo, aninhado á e escondido, não se mostrará aos colegas fabricantes, porque era uma pancafeira no Hinton, que devia andar bem oculta; mas leu-se e mostrou-se a Hinton, porque a carrapata era toda para uns fabricantes de aguardente, que dela nem deviam desconfiar.

Com arte, não acham?
No final, todos estavam contemplados.

E lá foram, mar em fôr, dois vogais da carinhosa Comissão assentar na balança politica a algebrada de eleitores com que julgam poder trazer á vida esse nado morto.

Brisas fagueiras aromatizem o regresso dos comissionados.

Quanto á creancinha, que a terra lhe seja fria.

De V... etc.
Alexandrino dos Santos.

G. N. R. E' demitido de chefe do Estado Maior o sr. Liberato Pinto

Durante algumas horas aquê official esteve em sua casa, vigiado por sentinelas armadas

De «A Imprensa», de Lisboa, de 20:
Na nossa edição de ontem, á noite, noticiámos laconicamente e ainda com certas reservas que o sr. Liberato Pinto, o conhecido official que ainda há pouco deixou a chefia do governo e foi o organizador da Guarda Nacional Republicana, tinha sido dispensado do serviço de aquêlla corporação, onde, como é do dominio publico, exercia o cargo de chefe do Estado Maior.

Vamos agora pormenorizar devidamente este caso, que forneceu assunto ás conversas de ontem, nos meios politicos e nos caffès.

Comanda a G. R. o general sr. Pedroso de Lima, que, por coincidência, quando capitão, commandou a companhia de infantaria, á qual foi distribuido o então alferes Liberato Pinto. Desde logo entre ambos estabeleceu-se uma amizade, que, durante anos se cimentou profundamente, sendo esse facto bem conhecido nos meios officiaes.

Ultimamente, porém, circoulo o boato de que o general sr. Pedroso de Lima ficara profundamente desagostoso com a attitude assumida pelo sr. Liberato Pinto, ao tempo chefe do governo, que discordou da applicação dum castigo ao capitão Baptista, commandante duma companhia de metralhadoras, arguido numa participação assinada pelo major Oliveira Simões, que exercia internamente as funções de chefe do Estado Maior, do crime de insubordinação.

O official em questão, parece que não tinha, de facto, cometido o crime de que o accusavam, afirmando-se que, por lapso, não fizera ao commando geral da G. R. participação dum exercicio que deliberou fazer, sendo com a força do seu commando, o que deu lugar á confusão que determinou a captura daquelle capitão.

Posse pelos motivos expostos ou por outros que não conseguimos apurar, o que é positivo é que as relações entre o general Pedroso de Lima e o seu chefe do Estado Maior seriam consideravelmente, o que era conhecido nas altas regies officiaes, surruiu-se, até que o sr. dr. Bernardino Machado andava empenhado em conciliar os antigos amigos, evitando um rompimento que muitas e graves complicações viria trazer.

Intelectualmente, a intervenção do chefe do governo não se fez sentir devidamente ou foi infructifera e ontem, antes do meio dia, o sr. Liberato Pinto foi chamado ao gabinete do general, que lhe entregou seccamente, ao que nos informamos, guias de marcha para o ministerio de guerra, dispensando-o, portanto, do serviço da G. R.

O sr. Liberato Pinto safo, dirigindo-se para sua casa, onde por ordem do general P. Lima foram logo colocadas sentinelas com ordem de impedir que elle communicasse com o exterior, não sendo tambem permitida a entrada fosse a quem fosse, que se apresentasse, invocando qualquer pretexto ou razão.

Alto mesmo e ainda por ordem do commandante da G. R. foram cortadas as communicações telephonicas ao ex-chefe do Estado Maior.

Logo que estes factos foram conhecidos da officialidade do Carmo estabeleceu-se neste quartel uma profunda confusão, não tardando a saber-se que o alferes Otero Ferreira, ajudante do ex-chefe e seu amigo de infancia, apresentára a sua demissão de official da G. R. A atmosfera era pesada e todos se interrogavam mudamente, começando a circular varias versões, aguardando-se com ansiedade a saída da ordem, onde officialmente devia ser comunicada a saída do sr. Liberato Pinto.

De facto, a ordem da G. R. de ontem, assinada pelo coronel Francisco Maria Baptista, chefe interino do Estado Maior, dizia no 10.º artigo: «Dispensa do Serviço da G. N. R.—Que foi dispensado dos serviços da G. N. R. nos termos do n.º 2.º do artigo 11.º do D. 5767-4 8.

«Dispensa do Serviço da G. N. R.—Que foi dispensado dos serviços da G. N. R. nos termos do n.º 2.º do artigo 11.º do D. 5767-4 8.

«Dispensa do Serviço da G. N. R.—Que foi dispensado dos serviços da G. N. R. nos termos do n.º 2.º do artigo 11.º do D. 5767-4 8.

«Dispensa do Serviço da G. N. R.—Que foi dispensado dos serviços da G. N. R. nos termos do n.º 2.º do artigo 11.º do D. 5767-4 8.

Pavilhão-Paris

Deslumbrantes sessões
Todos os dias desta semana ás 7 e meia horas, antigas, com a

Vida completa de N. S. JESUS CRISTO
Rico film colorido e outros lindos films varios

Preços, do costume. HOJE TODOS AO PARIS

ENXOFRE

Moido da Luiziania, Representantes nesta cidade, 141 Porto, Leitão & C.ª Ltd.ª

TELEGRAFISTA DOENTE

Deu entrada no hospital civil o telegrafista operador, de nacionalidade argentina, do vapor alemão Patagonia, surto no nosso porto.

Restabelecimento do marechalato

Consta que o sr. ministro da guerra tenciona apresentar no parlamento uma proposta, restabelecendo o marechalato no exercito, indiciando para ascenderem a essa alta patente os generais sr. Garcia Rosado, Tomás de Sousa Rosa, Tamagnini de Abreu e Alberto Ilharco.

Os três primeiros commandaram as nossas tropas em França e Africa e o ultimo exerceu o commando das forças republicanas, que combateram os revoltosos monarchicos no norte.

Na Argentina

Uma insubordinação militar em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 7.—Rebentou uma insubordinação entre alguns elementos do exercito, que foi sufocada por um official, auxiliado pelos soldados que se conservaram fieis.

Como medida de precaução foi decretado o estado de sitio.

Alvissaras

Dão-se a quem entregar neste escritório uma bengala de cavalo-marinho, que se perdeu na estrada dêsde o Porto Novo até ao sitio da Madre de Deus, do Canico. 218

CRIME DE HOMICIDIO VOLUNTARIO

Descoberta dos assassinos

Parte amanhã para a freguesia de Santa Cruz o habil chefe de policia sr. Francisco Macedo de Faria, que vai concluir as suas investigações acerca do crime de homicidio praticado naquela vila na noite de 28 para 29 de junho de 1919, e de que foi vítima o infeliz Manuel Carvalho, sacristão da igreja paroquial daquela localidade.

O chefe Macedo dos Faria, que já se encontra na pista dos assassinos, tem sido incansavel na descoberta de vários crimes importantes, prestando assim bons serviços, pelo que tem sido louvado muitas vezes pelos seus superiores, em ordens de serviço.

O commercio do Funchal, querendo há anos galardoar os serviços prestados pelo chefe Macedo de Faria, na descoberta de vários furtos importantes, ofereceu-lhe uma medalha de ouro que foi autorizada a usar, em ordem de serviço.

Consta 16 anos de activo serviço sem que até hoje tenha merecido dos seus superiores a mais leve censura.

O chefe Macedo de Faria tem como auxiliar o guarda civico n.º 52.

CRONICA DO BEM

Do sr. Antonio Gomes Henriques, recebemos 5\$00 para o infeliz Germano Gonçalves Telmo, sua mulher e filhos tuberculosos.

Agradecemos em nome dos contempilados.

Dr. Alexandre Braga

No dia 18 do corrente o sr. Presidente da Republica foi cumprimentar o sr. dr. Alexandre Braga, em nome da nação, como homenagem aos serviços por aquelle homem publico prestados ao país.

Alvissaras

Dão-se, na importancia de 200\$00, a quem, com provas, fizer a descoberta dos gatinhos que assaltaram a casa do sr. Visconde de Caçongo, na Choupana, furtando um grande numero de colchões e frolhas de lá. (111)

MULHER

Precisa-se duma de idade, para duas passas. Aqui se diz. (125)

VENDE-SEBARATO

O predio n.º 124 & Rua da Conceição. Tem 17 divisões, incluindo duas grandes salas. Tem 3 lojas, meia hora de agua potavel, jardim e trez horas d'agua da levada das Hortas.

Para tratar, das 11 ás 14 horas, na Rua do Bispo, n.º 3. (287)

TRESPASSA-SE

Casa de pasto, situada no Largo da Praça, com frente ao mercado de peixe, frente ao mesmo largo, e para a R. João Sabino da Costa, por onde tem entrada pelo n.º 6.

Esta casa trespassa-se com todos os utensilios necessarios com que funciona. Trata-se na mesma. (241)

A. de SOUZA BRAZAO

MEDICO CIRURGIÃO PELA FACULDADE DE LISBOA CONSULTORIO:

Rua Camara Pestana n.º 2.

Consultas das 1 ás 3

Residencia: — Caminho do Lombo da Boa Vista n.º 2. (Estrada do Conde de Carvalhal).

(3) Telefone 639.

Associação de Socorros Mutuos

"Pedro Alvares Cabral"

Convocação

Convoco a Assembléa Geral para o dia 27 do corrente, pelas 13 horas, na nova sede desta colectividade a Rua do Dr. Vieira, n.º 18, para tratar-se dos seguintes assuntos:

1.º—Aprovação e discussão do Relatório da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal sobre as contas relativas ao ano findo.

2.º—Deliberar sob proposta da Direcção, acerca do aumento das cotas das socias nos termos do Decreto n.º 6.658 de 2 de Junho de 1920.

Os livros, contas e todos os documentos que lhes dizem respeito, ficam patentes no escritório desde já.

Funchal, 9 de Março de 1921. O Presidente da Assembléa Geral, (79) Antonio Accacio Martins.

GARRAFAS

A Esc. 125\$00, cada fardo de 12 duzias.

Rólhas de cortiças para as mesmas.

Caixas de dúzia, para vinho desarmadas), a Esc. 2\$30.

Arco de ferro para cascadura a 1\$60 cada quilo.

NB.—Só se vendem quantidades superiores a 25 quilos.

F. F. Ferraz & C.ª Ltd.ª

37 RUA DOS NETOS.

COMPANHIA DE SEGUROS

"PORTO"

Efectua seguros em todos os riscos, maritimos e terrestres, pelas melhores taxas do mercado. Correspondente:

M. M. NUNES DE FREITAS

Rua dos Murços N.º 96. Telefone 654

O que requer a Semana Santa !!!

Salmão em latas de 1.ª qualidade, Bacalhau (de barril), azeitonas d'Elvas e pretas, avulsas e em latas, passa de corintho e sultanas, sardinhas, atum, arenques salgados, ditos de fumo, avulsos e em latas, lingua em latas, salsichas, mostarda, em pó e preparada, pickles, molho picante, chocolates, bombons, cacau, optimo arroz americano, liciores nacionais e estrangeiros, vinhos de pasto, ditos do Porto e Madeira, Bovril, ameixa d'Elvas, etc, etc.

A venda magnifica malvasia e vinho de cheiro ao modico preço de 2\$00 ao gallo.

Sortimento em percurmarias de acreditadas marcas estrangeiras.

Cigarros perfumados de Philipp Morris.

Agentes na Madeira da «Overseas Trading Corporation Ltd.ª», exportadores das belas e aromaticas marcas de chá «Homiman» e «Lyon», havendo um stock em pacotes e lindas latas litografadas.

Pedimos uma visita para que seja verificado o grande e escolhido sortimento de

A «CENTRAL»

(5) Largo da Sé, 2 a 8.

RESTAURANT CONCEIÇÃO

Os apreciadores dos belos menus não devem perder a ocasião de se deliciarem com os excellentes e escolhidos pitocos que fornece este já bem conhecido restaurant, pois o culinario afiança que frequêls algum sairá, que não traga o desejo de ali voltar.

Em amendoas e doces, o sortido é completo e variado, motivo porque ali se encontra tudo quanto se desejar.

Ao Restaurant Conceição, pois. (224)

ALUGA-SE

A quinta do Bom Successo, tende agua e luz electrica. Trata-se na Travessa do Pina, n.º 20. 91

EMPREGADO

Precisa-se um, falando a lingua inglesa, para tomar conta de um estabelecimento, dando fiança.

Trata-se na Avenida do Dr. Manuel d'Arriaga, n.º 43. (96)

Vende-se

Um «side-car», marca «Indian», em perfeito estado. Dirigir-se a bilheteira de automoveis com Mendonça & C.ª. 205.

Venda de predios

Vendem-se os seguintes:

1.º—Casa sita a Rua das Mercês, n.º 25 e 27, com quintal, agua potavel e instalação electrica;

2.º—Casa a Rua das Mercês, n.º 29;

3.º—Quinta dos Ilheus, sita a Rua do Favila, n.º 7, esquina da Rua dos Ilheus, com ou sem mobilia, duas penas de agua potavel e agua de rega;

4.º—Terreno com telheiro, sito a Rua do Favila, n.º 14 e 16, fazendo esquina com a Rua dos Ilheus;

5.º—Quinta dos Pinheiros, sita ao Caminho da Torrinha, sitio da Consolação, com terreno e agua de rega.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se a firma Tarquinio T. da C. Lomelino, Rua das Mercês, n.º 86. 232

Enxofre italiano

De 1.ª qualidade

Em sacos de 45 quilos a 24\$00

VENDEM Francisco da Costa & Filhos

A Rua do Sabão, n.º 36 (281)

CASA

Precisa-se duma, no Funchal ou arredores, com quintal e agua potavel.

Preferê-se mobilada.

Neste escritório se diz. 49

Nuno Queriol de Vasconcelos Porto

Medico-cirurgião pela Faculdade de Lisboa

Consultas das 9,30 ás 12 h. m.

Consultorio: Travessa do Surdo, 9

Morada: Rua de Santa Luzia n.º 33. TELEPHONE 680

Amendoas

Grande variedade. Preços de reclame, com desconto para os srs. revendedores.

Mercearia «Lealdade»

Leilão de Penhores

12—RUA DOS TANOZEIROS—12

Telefone, 218.

José de Freitas Lucio faz publico que, na quarta-feira, 30 de Março e dias seguintes, venderá em leilão todos os penhores em atrazo de mais de três meses de juros.

N. B.—Só se recebem juros até o sábado, 26 do dito mês.

Funchal, 18 de Janeiro de 1921. (70)

BORDADOS

Um lindo e finissimó «stock» de adreços, camisas, jogos, centros, toalhas, lenços, bluses, vestidos, etc., etc., prontos a exportar. Vende-se; aqui se diz. 212

PREDIO

Num dos melhores sitios de Santo Antonio, vende-se um magnifico predio que consta de uma casa ainda em construção, com 10 quartos, loja, agua e quintal.

Trata-se na Rua dos Ferreiros, n.º 77 e 79. (190)

Casa

Precisa-se com 3 ou 4 quartos, cozinha, pequeno quintal e agua, nos arredores da cidade.

Dirigir carta a este escritório com as iniciais Y Z. (158)

AMENDOAS

Da melhor qualidade, avulsas e em sacos de fantasia, para o belamente, tem a Mercearia Inglesa 2

COFRES

A prova de fogo, vende M. S Pereira. R. do Sabão 10 e 12. (388)

ESCOLA DE CANTO

JULIO CAMARA

Dirigida pelo professor Julio Camara, com larga pratica de ensino na Italia, depois de feito o seu curso em Milão com o famoso mestre Cesare Rossi.

R. ROBERTO IVENS—42.ª (Norte do Jardim Municipal) 121

A "ARCADA"

FERREIRA & SOUSA

Variado sortimento de generos de mercearia, tais como massas, arroz, cacau, chouriço, banha de porco de 1.ª qualidade, azeitona branca e preta, conservas, etc., etc.

Cigarros e charutos nacionais e estrangeiros.

Vinhos, liciores e outras bebidas. Visitem a «Arcada».

4—R. Camara Pestana—6. 168

CASA

Precisa-se, pequena, com cozinha. Paga-se bem. Aqui se diz. (186)

EMPREGADO

Precisa-se um de pequena idade. Preferê-se com pratica de mercearia.

"CASA PEREIRA"

RUA JOÃO GAGO, 14—Telefone 221. 1

PORTAS COMPLETAS

Para estabelecimento, com três bôcas de cantaria, em bom estado, vendem-se. Rua do Comercio, 88. 225

VENDEM-SE

Seis casas, sendo cinco na Rua Bela de São Tiago e uma na Travessa das Torres.

Trata-se com o solicitador Pereira. (131)

CASA

Precisa-se, pequena, com cozinha. Paga-se bem. Aqui se diz. (186)

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Banco emissor das Colonias

Sede em Lisboa Agencia em Lisboa

Rua do Comercio Cais do Sodré

Capital social: 48.000\$000.00

Capital realizado 24.000.000\$00—Reservas 24.900.000\$00

Filiais no Continente:

Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portimão, Portalegre, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Traz-os-Montes e Vizeu.

Filiais nas Ilhas:

Funchal e Ponta Delgada.

Filiais no Estrangeiro:

PARIS, Rue Helder, 8—LONDRES, Throgmorton Street, 27 B NEW-YORK, Liberty Street, 93

Filiais nas Colonias:

S. Vicente e S. Tiago de Cabo Verde, Bissau, Bolama, Kinshassa, (Congo Belga), S. Tomé, Principe, Cabinda, Loanda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Belmonte (Bibé), Mossamedes, Lubango, Lourenço Marques, Inhambane, Beira, Chinde, Tete, Quelimane, Moçambique, Ibo, Mormugão, Nova Gôa, Bombaim, Macau e Dilly.

Filiais no Brazil:

Rio de Janeiro, Campos, S. Paulo, Santos, Bahia, Pernambuco, Parahyba, Pará e Manaus.

Recomendam-se as filiais deste Banco no Brasil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

TAXAS DE JUROS ABONADAS PELA FILIAL DO FUNCHAL:

Depositos á ordem 4 %

Depositos a prazo:

A 3 meses 5 %

A 6 " 5 1/2 %

A 12 " 6 %

ESCOLA DE CANTO

JULIO CAMARA

Dirigida pelo professor Julio Camara, com larga pratica de ensino na Italia, depois de feito o seu curso em Milão com o famoso mestre Cesare Rossi.

R. ROBERTO IVENS—42.ª (Norte do Jardim Municipal) 121

AMENDOAS

Da melhor qualidade, avulsas e em sacos de fantasia, para o belamente, tem a Mercearia Inglesa 2

COFRES

A prova de fogo, vende M. S Pereira. R. do Sabão 10 e 12. (388)

VENDEM-SE

Duas juntas de bois novos, do Porto Santo. Trata-se no Mercado D. Pedro n.º 7. 231

BOLETIM MENSAL DE ESTADISTICA DEMOGRAFICA DO DISTRITO DO FUNCHAL

MEZ DE JANEIRO DE 1920

Casamentos—197

Solteiros com solteiras 116

« « viuvos 2

« « solteiras 5

« « viuvos 2

Divorciados « solteiras 2

Total 127

Esposos

Assinaram o termo 59

Não assinaram o termo 68

Total 127

Esposas

Assinaram o termo 58

Não assinaram o termo 74

Total 127

Esposos e esposas portugueses—125

Esposo brasileiro e esposa portuguesa 1

« português « brasileira 1

Total 127

Nascimentos legitimos—599

Varões 309

Fêmeas 290

Total 599

Nascimentos illegitimos—20

Varões 15

Fêmeas 5

Total 20

Total dos nado-vivos—599+20=619

Nado-mortos—12

Varões 7

Fêmeas 5

Total 12

Obitos e causas de morte

Varões Fêmeas Total

Febre tifoide 2 4 6

Gripe 6 2 8

Sarampo 28 19 47

Difteria e garetinho 1 1 2

Doenças epidêmicas (di-senteria) 23 13 36

Tuberculose dos pulmões 10 21 31

Tuberculose das meninges 1 1 2

Outras tuberculoses 1 1 2

Cancro e outros tumores malignos 1 2 3

Meningite simples 5 4 9

Congestão, hemorragia e amolecimento do cérebro 18 11 29

Lesões orgánicas do coração 9 19 28

Bronquite aguda 17 20 37

Bronquite crónica 1 3 4

Pneumonia 9 11 20

Outras doenças do aparelho respiratorio 30 30 50

Diarréa e enterite (até 2 anos) 19 26 45

Diarréa e enterite (além de 2 anos) 47 36 83

Cirroso do fígado 4 - 4

Nefrite e mal de Bright. 2 5 7

Acidentes puerperais da gravidez e do parto 2 2 2

Debilidade congenita 9 10 19

Debilidade senil 8 21 29

Mortes violentas(excepto suicidio) 3 3 3

Outras doenças 16 12 28

Doenças ignoradas ou mal definidas 2 1 3

Septicemia puerperal (febre, peritonite, flebite puerperais) 1 1 1

Total 269 269 538

Estrangeiros falecidos no distrito do Funchal no mês de janeiro de 1920:

Varões Fêmeas Total

Brasileiros 1 - 1

Espanhois 1 - 1

Inglêses 1 1 2

Total

CHARLES MÉROUVEL

O Tocador de Rabeca

SEGUNDA PARTE

Rosa Estrela

XI

Em funções

Picando só com a jovem, Mary Parker perguntou: —O coração não te bate um pouco mais forte que do costume? —Com efeito... —Em que pensas neste momento? Rosa não respondeu. Contentou-se em erguer os ombros. —Em que podias pensar? Na Casa dos Jasmins, onde, ao menos, não dependia de quem quer que fosse... No seu belo quarto de Belinda, de cujas janelas admirava um tão magnífico panorama, quasi selvagem, e que tanto combinava com o seu espírito livre e inativo de todo e qualquer reprimen-

to. Mas não teve tempo de pensar muito. A vitória dera-se em frente do vestibulo, e quasi ao mesmo instante a sr. Fontanés reapareceu. —Renata, que corria atrás de sua mãe, perguntou com a sua voz clara: —Não me leva consigo, mamã? —Não. Pouco me demora... E dirigindo-se a Rosa: —Sob a «vitoria»... A jovem obedeceu. Ao péssimo reatou naquele momento. Não. Nequese mesmo momento, num magnífico salão dum dos mais belos palácios da praça Vendôme, a marquesa de Lucenay acabava de entrar. Preparava-se para fazer a sua sesta, depois do almoço, como era costume seu. A marquesa de Lucenay (Sara Goldstein) era uma mulher alta, bela, muito bem conservada, apesar dos seus cinquenta e cinco anos. Levava a cara Lucenay-Barentin, já poderosamente rica, capitais enormes, fruto de especulações audaciaes do autor dos seus dias. No fundo, a marquesa era uma boa senhora apesar dos seus ares graves e rigidos. Mas é que tinha o sentimento evidente da sua elevada situação pecuniária. Apraxia-se em presidir a um sen numero de obras de caridade, cujo principal merito, na sua opinião, era colô-la muito em vista, elevando-a a um plano que a tornava muito importante. Acabava de almoçar, em companhia de sua filha Eulalia de Lucenay, fruto da sua segunda mocidade ou duma especie de verão de S. Martinho, o que profundamente contrariara o conde de Paul, porque, desta forma, a fortuna da casa encontrava-se dividida. Mas que fazer? Eulalia, assim como Renata Fontanés, tinha grandes desejos de viver, e ninguém pensava em impedi-la. O proprio marquez testemunhava-lhe, nas raras horas, em que estava no palacio, a mais sincera ternura, e seu irmão Paulo enchia-a de caricias e de mimos. Havia um momento que a marquesa dormitava, estendida nos sofás almofadados de um divan, quando de subito ergueu a cabeça. Leve ruido a acordara. Abriu os olhos, e observou: —Ah! É tu? —Sou eu, minha mãe. O conde de Lucenay, o amigo de Jacques André, acorreu do divan um tamborete, assentou-se, colocou as mãos sobre os joelhos da marquesa e ficou a demoradamente, com os seus olhos de veludo, muito suaves, muito acariciadores. Um sorriso entreabriu-se nos labios da mãe. —Compreendo... disse ella.—Tens alguma coisa a pedir-me... —É possível, minha mãe... primeiro veio, a admiração...

—Lisongeiro! O conde tinha muitos defeitos, vícios mesmo, mas era um encantador rapaz...ninguém o podia negar. Era perfeitamente o tipo da velha aristocracia, muitas vezes retemporada no sangue plebeu, mais vigoroso que o outro, tipo que, tanto em Inglaterra, como em França, se reconhece a primeira vista. A marquesa sentia-se orgulhosa do filho. Examinava atentamente o seu traje, a sua gravata, o bigode preto muito seloso, as mãos finas e nervosas. Perguntou-lhe docemente: —Vejamos... Se franco... O que fazes? Continuas a praticar loucuras? —Quando elas se apresentam... Não é necessario que a mocidade se divirta? Mas, jurado, minha mãe, que este modo de vida não durará muito tempo. —Vás promessas! —A tua saúde, minha mãe? —Boa, apesar de todos os meus cuidados... —A que proposito? —Por tua causa, sobretudo... Se soubesses o que se diz... Além de que, cada vez apparece menos no palacio... Parece-me que ha dois dias te não vejo... —Disso também me censuro... mas fui levado por compãheiros... —Ora pela tua loucura... ordinária... —Pois bem, é verdade... Com os outros, com o papá, por exemplo, posso desculpar-me, mentir um pouco... Mas consigo, minha mãe,

—O que foi então que te sucedeu? —Fui subjugado... —Subjugado? —Um paixão subita, fulminante... Durou dois dias... E demorou-se... Mas já morreu... —Assustas-me, Paulo! Quem foi que morreu? —A paixão... Em todo o caso, não deixou de me custar bastante... Compreendo, minha mãe! Tive gostos extraordinários... impossíveis... —Como te aproximás do fim da tua vida... —Gostos consideráveis... —Quanto? —Quinze mil francos... —A marquesa respirou. Contendo não deixou de observar: —Quinze mil francos? —Uma miséria... Minha mãe vai empossar-me... —Conservava entre as suas as mãos da marquesa, e acariciava-as e beijava-as, dizendo ao mesmo tempo: —Magnifico perfume! Não sei de que pertenceria a minha mãe gasta... —É fino e delicado... palmas de honra! —É um lisongeiro, repito... Não faço mais do que o meu mister de filho prodigo... —E mudando de assunto: —E verdade que minha mãe encontrou uma professora para Lily?

—Ela disse... —Há pouco... Espero que não haja seguido o seu metodo... Não sei porque, mas é certo que minha mãe chama para o palacio cada monstro... —Destas vez dá-se o contrario... Será então a primeira vez que se verá nesta casa um rosto apresentavel... —O que? —Necessito dizer to? —Tem razão por mim, não é isso? Serol acaso tão terrivel! Ouviu-se o som duma campainha. —Uma visita... Depressa, minha mãe, depressa os quinze mil francos... —Quinze mil? Precisas, com efeito, de grande quantia? —Preciso de mais ainda... Mais fica para outra vez... —A marquesa abriu a gavete duma pequena secretaria, e de dentro tirou um maço de notas de Banco, que entregou ao conde. —Como!—observou este.—Já estavam a minha espera? A marquesa teve o sorriso das mãos amovaveis e fracas. —Certamente... Sabia já que me visitarias mais dia menos dia...—respondeu ella simplesmente. —Minha mãe é um verdadeiro tesouro!— murmurou Paulo. (Continua)

—Ela disse... —Há pouco... Espero que não haja seguido o seu metodo... Não sei porque, mas é certo que minha mãe chama para o palacio cada monstro... —Destas vez dá-se o contrario... Será então a primeira vez que se verá nesta casa um rosto apresentavel... —O que? —Necessito dizer to? —Tem razão por mim, não é isso? Serol acaso tão terrivel! Ouviu-se o som duma campainha. —Uma visita... Depressa, minha mãe, depressa os quinze mil francos... —Quinze mil? Precisas, com efeito, de grande quantia? —Preciso de mais ainda... Mais fica para outra vez... —A marquesa abriu a gavete duma pequena secretaria, e de dentro tirou um maço de notas de Banco, que entregou ao conde. —Como!—observou este.—Já estavam a minha espera? A marquesa teve o sorriso das mãos amovaveis e fracas. —Certamente... Sabia já que me visitarias mais dia menos dia...—respondeu ella simplesmente. —Minha mãe é um verdadeiro tesouro!— murmurou Paulo. (Continua)

Wireless News

LONDON, Monday 21st. March at midnight. Russo-Turkish treaty signed.—Moscow wireless reports that the Russo-Turkish treaty was signed at Moscow on March 16th. The Treaty defines Turkish territory in accordance with an act passed in the Turkish parliament in Constantinople on January 20th, 1920. Bolsheviki in Tiflis.—Batum ceded to them by Turks.—It is reported that the Bolsheviki Government established in Tiflis has decided to hand over Batum to Russia. The Bolsheviki it is stated have sent the Turks an ultimatum ordering them to evacuate Batum. The Turks have complied with the order, and detachments of Greek and Georgian cavalry have arrived at Batum. Germany to retain upper Silesia.—Berlin reports that official figures of the Upper Silesian plebiscite are:—For Germany... 3,000,000; for Poland... 3,000,000. The result from 2 important districts where a Polish majority is probable are still outstanding. Germany will thus retain a large portion of this rich industrial and mining province. Hamburg union and reparations bills.—Hamburg reports that the Hamburg Union of Exporters has decided not to buy or sell to countries whose parliaments accept the reparations recovery bills similar to that introduced by the British Government. Greek reservists called to the colours.—Athens reports that the 1918, 1914 and 1915 classes of reservists have been called to the colours. Ministers declare that these reservists have been called up in order to strengthen the Greek troops at the front. It is stated also that King Constantine is proceeding to the front to take over the general command. All officers and men on leave have received orders to rejoin their regiments. Austen Chamberlain elected Unionist Leader.—The Unionist party meeting at the Carlton Club London to-day unanimously elected Mr. Austen Chamberlain as leader of the party in the House of Commons. Reduction of Mediterranean Fleet.—Malta reports the reduction of the Mediterranean Fleet is contemplated by putting 2 of 6 battleships in reserve at Malta and placing on reserve a number of units of the destroyer flotilla. Fate of General Wrangel.—The French Government have informed General Wrangel that it is unable to incur further expense on account of his army. The French offer to repatriate him to Russia after securing an amnesty or help him to migrate to South America or accept his services in a French foreign legion. Wrangel has issued a strong protest appealing for postponement of the dissolution of his anti-Bolshevik army. American and exchange rates.—The United States War Secretary suggests that the Treasury Secretary should be authorized to change the tariff rates, which would cause the exchange rates to move sharply from the normal, in order to protect American industries. Great Chicago fire.—Chicago reports that Saturday's fire in the Armour grain elevators caused damage estimated at \$2,000,000. No additional duty on Argentine wheat export.—The Argentine President announces that wheat exported during 1921 will not be subject to additional export duty. New Anglo-Brazilian treaty.—New reports that the Brazilian Government have promulgated the Anglo-Brazilian treaty regarding the establishment of a Peace Commission. Foreign Exchanges: Paris... 56.25 Amsterdam... 11.57 New York... 3.92 Brussels... 53.75 Vienna... 1,200.00 Berne... 22.50 Berlin... 239.00 Canada... 4.47 Rome... 97.25 Stockholm... 16.97 C. A. P.

Reclamações

Os rapazes andam desenfreados com o jogo do foot-ball, em todas as ruas e largos. Na Rua do dr. Juvenal é uma vergonha o que ali se passa com a garotada. Pedem-se providencias.

CRÓNICA POLICIAL

Furtos A firma Rocha Machado & C.ª participou a policia que José M. Cabral, solteiro, soldado do regimento de infantaria n.º 27, introduziu na praça pertencente a quella firma, na Rua dos Netos, e dali tiraria um revólver, marca Smith e um par de botas.

Registo Civil

Na conservatoria do registo civil do Funchal foram ontem registados 5 nascimentos e 3 óbitos.

Carga geral

O vapor Funchal trouxe dos Açores a seguinte: Garrafas, caixas com bordados, patos, comestivos, ananazes, sabão, café, laranjas, tabacos, tremoços, barris vazios etc.

Movimento Marítimo

ENTRADAS, DIA 22 139—Vapor inglês Kinfanus Castle, de Southampton, em 8 e meio dias, consignado á casa Blandy. Trouxe 3 passageiros para esta ilha e conduz 357 em trânsito. 140—Vapor inglês Agula, de Las Palmas, em 54 horas, consignado a Reid, Castro & C.ª. Trouxe 9 passageiros para esta ilha e conduz 83 em trânsito. 141—Vapor português San Miguel, de Lisboa, em 45 horas, consignado á casa Blandy. Trouxe 45 passageiros para esta ilha e conduz 88 em trânsito. SAIDAS, DIA 22 Liverpool—vapor inglês Agula. Cabo da Boa Esperança—vapor inglês Kinfanus Castle. Santa Maria—vapor português San Miguel.

PASSAGEIROS

Seguiram no vapor inglês Aeon: Para Southampton—Sr. Julian Walter Orde, Mr. R. B. Hoare, Mrs. E. Hoare, Mr. J. Henson, Mr. Basil J. Mathews, Mrs. H. A. Mathews, Mr. A. P. Strohmenger, Mrs. M. J. Strohmenger, Mr. E. P. Strohmenger, Mr. H. Shearn, Col. W. G. W. Muehly, Mrs. Kathleen Molony, Miss P. B. Challoner, Mr. R. Vigor, Mrs. J. P. Vigor, Miss C. J. Vigor, Mrs. R. Kelo Hair e Miss M. Hair. Para Cherburgo—Mr. Dryden Leivis, Mr. Johnson, Mrs. Johnson, Miss E. L. Osterberg, Mr. J. E. Balesh, Mr. J. J. Balesh, Mrs. A. Balesh e Miss J. Balesh. E para Lisboa—Commander The Hon. Adrian Verney Cave, Mrs. E. Verney Cave, Mr. R. S. Hudson, Mrs. H. Hudson, Mr. J. G. Bristow, Mrs. Bristow e Miss E. N. Griffin. Vieram de Southampton no vapor inglês Kinfanus Castle: C. N. Agrela, Master N. Gossart e Mr. J. M. Hedge. Seguiram para o Cabo da Boa Esperança no mesmo vapor: Manuel Barreto e Maria A. de Nobrega. Vieram de Lisboa no vapor português San Miguel: João T. Barros, José Camara, Joseph Martiêre, Eduardo Paquete e esposa, José Inacio Dias da Silva, Angela Dias da Silva, Manoella Dias da Silva, Isabel Dias da Silva, Maria do Carmo Dias da Silva, Antonio Justino Henriques Freitas, D. Henriqueta Sousa, D. Palmira Sousa, Joaquim José Azevedo e esposa, Alberto Freaco, Francisco Dias Ferreira, José da Silva Duarte, Joaquim Carlos Botelho Moniz, Pedro da Costa Pereira, Urbano Cardoso, Duarte Henrique de Matos, Jorge Alberto Monteiro Varella, D. Maria C. Fernandes, Isaura Maria dos Santos, Joaquim Pereira Rodrigues, Maria Godinho, Antonio Pires, Rosa Andrade, Mirandolina Perestrelo, Jaime Estevo Nascimento, Schito Bartolomeu, Botaro Eugenio, Maria da Conceição, Carmelita Lomelino, Maria Gomes Simões, João Pinto, sargento Manuel Rijo e 8 praças de pret.

Vapores esperados no porto do Funchal

Março 23—Porto de Lisboa para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. 24—Hildebrand, do Pará para Lisboa, Leixões e Liverpool. 24—Araguaya, de Lisboa para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. 24—Edinburgh Castle, do Cabo da Boa Esperança para Southampton. 25—Salamanca, para Londres. 26—Kenilworth Castle, de Southampton para o Cabo da Boa Esperança e outros portos do sul d'Africa. 29—Ardeola, de Lisboa para as Canárias. 31—Briton, do Cabo da Boa Esperança para Southampton. 31—Lima, para Lisboa, Leixões, Vigo, Havre, Antera e Hamburgo. 31—Uranus, para o Havre, Londres e Amsterdam. Abril 2—Beira, de Africa para Lisboa. 2—Mocambique, de Lisboa para a costa ocidental e oriental d'Africa. 3—San Miguel, dos Açores para Lisboa. 4—Arlanza, da America do Sul para Lisboa, Vigo, Cherburgo e Southampton. 4—Pays de Waes, para Lisboa, Cherburgo, Plymouth e Antuerpia. 4—Nordfeld, para Tenerife, Las Palmas e Costa ocidental d'Africa. 7—Andes, de Lisboa para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Boletim meteorologico

FUNCHAL, 22 DE MARÇO A's 9 horas Pressão... 768,40 Temperatura... 16,8 Vento: Geral: N. E. muito fraco Embate: S. E. muito fraco Céu: nuvens dispersas Chuva em 24 h. m. m. 0,0 Mar em S. Lourenço: plano LISBOA, 22 DE MARÇO Pressão... 764,80 Temperatura... 12,0 Vento: N. N. E. moderado Céu: claro Chuva em 24 h. m. m. 0,0 Mar: pequena vaga FUNCHAL, 21 DE MARÇO Temperatura maxima... 18,0 Minima... 12,4 LISBOA, 21 DE MARÇO Temperatura maxima... 20,0 Minima... 11,0

Koninklijke West-Indische Maatschappij

(Mala Real Holandesa) Para Suriname, Demerara, Barbados, Trindade, Curaçao, Venezuela e Haiti O vapor NICKERIE é esperado a 14 de abril. Para carga e passageiros trata-se com o agente 217 João de Freitas Martins.

Woermann Linie A. G.

Para Tenerife, Las Palmas, Monrovia, Cape Palma, Lagos, Fernando Pó, Duala, Bata, Benito, Elobey, S. Tomé, Libreville, Port Gentil, Landana, Cabinda, Boma, Matadi, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela e Mossamedes. O vapor NORDEFELD a sair em 25 do corrente, de Hamburgo, é esperado no nosso porto a 4 de abril para receber carga para os portos acima. 227 Para Tenerife, Las Palmas, Dakar, Rufisque, Bathurst, Bissau, Bolama, Conakry, Freetown, Monrovia, Cap Palmas, Gran Bassam, Sekondi, Accra, Lomé, Kotonou e Lagos. O vapor CRONSHAGEN, a sair de Hamburgo a 5 de Abril e de Rotterdam a 8, deve chegar ao nosso porto a 15, destinando-se aos portos acima. Para carga, trata-se com o agente 284 João de Freitas Martins.

Lloyd Royal Belge

For Lisbon, Cherbourg, Plymouth & Antwerp The British mail S. S. «PAYS DE WAES» of 16.000 tons displacement, will sail on or about the 4th April proximo. This steamer has most splendid accommodations for passengers, including State Apartments for 1, 2, 3 or 4 persons, with drawing rooms, toilet and bath rooms attached. Also State Cabins for 1, 2, 3 or 4 persons, with toilet and bath room. Fine accommodations for 1st, 2nd and 2nd intermediate class. This steamer is adapted with all moderne convenience, possessing Winter Garden, Lifts, Verandh Caffé, Swimming Bath, Gymnasium, etc. For more particulars apply to João de Freitas Martins, Agent. 208 52, Rua d'Alfandega

Yeoward line

Para as Canárias O vapor inglês ARDEOLA esperado a 29 do corrente. Recebem carga e passageiros Os agentes, Reid, Castro & C.ª.

Koninklijke Nederlandsche Stoomboot Maatschappij

Para Havre, Londres e Amsterdam O vapor URANUS, esperado cerca de 31 do corrente, recebe carga para os portos acima. Trata-se com o agente João de Freitas Martins. 207.

Otto & Thor Thoresen Line

Para Londres O vapor norueguês SALAMANCA, esperado sábado, 26 do corrente, recebe carga. Trata-se com o agente João de Freitas Martins. 228

LLOYD BRASILEIRO

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos O vapor «Caxias» esperado brevemente. Para passageiros e carga trata-se com os agentes, Reid, Castro & C.ª. 259

A. H. Bull & C.ª

Para Tenerife, Las Palmas, Dakar, Bathurst, Bissau, Conakry, Freetown, Monrovia, Gran Bassam, Axim, Sekondi, Accra, Lagos, Matadi etc O vapor americano TUCKANUCK, esperado em abril. Para carga, trata-se com os agentes (187) Reid, Castro & C.ª

R.M.S.P. LISBOA, VIGO, CHERBURGO, e SOUTHAMPTON. ARLANZA 4 de abril ALMANZORA 18 de abril ARAGUAYA 2 de maio. Para PERNAMBUCO, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES. ARAGUAYA 24 do corrente ANDES 7 de abril AVON 21 de abril. Blandy Brothers & Co.

BOOTH LINE

Para Lisboa, Leixões e Liverpool O vapor inglês Hildebrand esperado a 23 do corrente. (expected on the 23rd inst.) Dispondo este vapor de esplendidos camarotes que se acham vagos, os srs. passageiros podem desde já declarar os seus nomes. As this splendid mail steamer has plenty of vacant cabins, intending passengers can be guaranteed comfortable accommodation. Para Lisboa, Leixões e Liverpool £ 7-0-0 Leixões £ 8-0-0 Liverpool £ 17-0-0 Para o Pará e Manaus O vapor inglês Anselm esperado a 13 de abril. Trata-se com os agentes, Apply to the Agents: Blandy Brothers & C.ª. 318

Transportes Marítimos do Estado

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires O vapor PORTO esperado a 23 do corrente. 175 Para Lisboa, Leixões, Vigo, Havre, Anvers e Hamburgo O vapor LIMA esperado a 31 do corrente. 283 Para New-Bedford e New-York O vapor Mormugão esperado a 17 de abril. Para passageiros e carga trata-se com os agentes. 196 Reid, Castro & C.ª

UNION CASTLE MAIL S. S. C.ª L.º PARA SOUTHAMPTON O vapor inglês Edinburgh Castle esperado a 24 do corrente. Briton esperado a 31 do corrente. Para o Cabo da Boa Esperança e outros portos do Sul d'Africa O vapor inglês Kenilworth Castle esperado a 28 do corrente. Trata-se com os agentes (228) Blandy Brothers & C.ª

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Para Lisboa O vapor português SAN MIGUEL esperado a 3 de Abril. (236) Para os Açores O vapor português FUNCHAL esperado a 7 de abril. Para passageiros e carga trata-se com os agentes, 216 Blandy Brothers & C.ª

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Para Lisboa O vapor português BEIRA esperado a 2 de abril. 154 Para S. Tomé, Loanda, Lobito, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique O vapor português Moçambique esperado a 3 de abril proximo. Para carga e passageiros trata-se com a Empresa Funchalense de Cabotagem 164 Rua da Alfandega, 22.

Passagens para a America

O vapor ORETIC da WHITE STAR LINE, é esperado em Ponta Delgada (Açores) no dia 22 de abril, afim de conduzir passageiros para a America. Os passageiros, que desejarem seguir viagem por este vapor, deverão embarcar na proxima viagem do vapor «Funchal», esperado neste porto em 7 do mesmo mês. Para mais informações trata-se na agencia de Reid, Castro & C.ª 240

TO LET

A splendid building, twelve rooms, electric light, fine view K. P. & B. Next to Quinta Paz, Caminho do Monte, Apply to 111, Rua da Alfandega. 218

TO LET

Comfortable well-equipped country house, with all conveniences, situated Quinta Jardim da Serra. Apply «Bazar do Povo». 170

A vinda de Karoly para Portugal

De nossos consules em Espanha recusam-se a pôr-lhe o visto nos passaportes ROMA, 6.—Dizem de Florença que os consules de Portugal em Espanha comunicaram que se recusariam, terminantemente, a pôr o visto nos passaportes do ex-ministro húngaro, conde de Karoly, expulso da Italia, por se entregar a propaganda comunista. Em vista desta attitude dos consules portugueses, o conde Karoly resolveu partir para a Tcheco-Slovaquia.